

O atendimento podia ser ainda mais complicado e negligente quando o abuso não apresentava provas físicas, como no caso de bulinações ou sedução de menores. “Essa ainda é uma área entupida de estereótipos. Quando a pessoa que sofria abuso não se encaixava no que se tinha como concepção de violência, era desacreditada”, continua Drezett.

Aborto previsto na lei

Tão importante quanto o conforto psicológico são os métodos contraceptivos de emergência (para evitar uma gravidez) e as profilaxias de DST e Aids (que diminuem bastante as chances de contrair alguma doença – os índices variam de 25% a 50%).

“Até pouco tempo atrás, uma mulher que entrasse num PS dizendo que tinha sido estuprada recebia um calmante e um antiinflamatório!”, aponta o médico. “Vale ressaltar que a contracepção de emergência não constitui um processo abortivo. Ela apenas previne, inclusive em até 98%, uma possível gravidez.”

Porém, nos casos em que a gestação ocorre, o aborto assistido é permitido por lei. Apoiado no artigo 128 do Código Penal, de 1940, e revalidado pela publicação da Norma Técnica do Ministério da Saúde, em 2000. Drezett aponta que o número de abortos assistidos realizados antes da Norma Técnica é quase insignificante, pois “os profissionais de saúde tinham medo de estar cometendo algum crime”. Hoje, a mulher só precisa ir ao hospital com um boletim de ocorrência e uma carta justificando o pedido para realizar a intervenção com segurança.

OLHE PARA OS LADOS

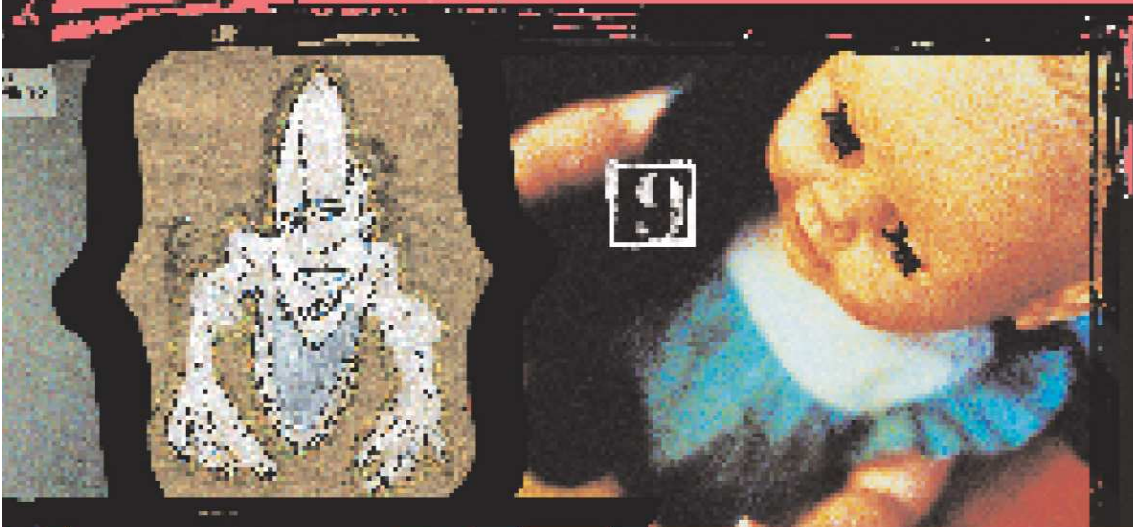
Algumas mudanças súbitas e inexplicáveis que jovens podem apresentar em situação de abuso sexual:

COMPORTAMENTAIS

- Distúrbios alimentares como anorexia, bulimia, obesidade.
- Distúrbios afetivos e de conduta.
- Sono perturbado (pesadelos freqüentes, medo do escuro, suores ou gritos).
- Qualquer interesse ou conhecimento súbito não usuais sobre questões sexuais (expressar gestos sexuais não usuais para a idade, brincadeiras sexuais persistentes com amigos, brinquedos, animais, ou quando se masturba compulsivamente).
- Medo ou aversão a uma certa pessoa.
- Comportamento agressivo, raiva extremada.
- Depressão, psicoses, tentativa de suicídio.
- Poucas relações com amigos.
- Evasão escolar, dificuldade de aprendizagem.
- Uso excessivo de drogas ou álcool.

FÍSICAS

- Hemorragia vaginal ou retal, dor ao urinar ou cólicas intestinais, genitais com prurido ou inchados ou secreção vaginal, evidência de infecções genitais.
- Dores e problemas físicos, tais como erupção na pele, vômitos e dores de cabeça sem qualquer explicação médica.
- Doenças sexualmente transmissíveis, infecção urinária crônica.



Os bonecos que aparecem nesta matéria são usados em sessões terapêuticas com crianças, que remontam no consultório as situações de abuso sexual que elas enfrentam em casa.